



LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este caderno com o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas divididas nas seguintes sessões:

Língua Portuguesa		História e Geografia de RO		Conhecimentos Pedagógicos		Conhecimentos Específicos	
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 14	1	15 a 20	1	21 a 30	2	31 a 50	3

b) Uma (1) Folha de Respostas, destinada às respostas das questões objetivas formuladas nas provas, a ser entregue ao fiscal no final.

- 02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem na confirmação de inscrição. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio da Folha de Respostas, preferivelmente à caneta esferográfica de tinta na cor preta ou azul.
- 04- Tenha muito cuidado com a Folha de Respostas para não a **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. A folha somente poderá ser substituída caso esteja danificada em suas margens superior ou inferior – **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 05- Na prova, as questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do enunciado.
- 06- Na folha de respostas, as mesmas estão identificadas pelo mesmo número e as alternativas estão identificadas acima da questão de cada bloco de respostas.
- 07- Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**. A marcação de nenhuma ou de mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS SEJA A CORRETA**.
- 08- Na **Folha de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo **TODO O ESPAÇO** compreendido pelo retângulo pertinente à alternativa, usando **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, procurando deixar menos "espaços em branco" possível dentro do retângulo, sem invadir os limites dos retângulos ao lado.
- 09- **SERÁ ELIMINADO** do Concurso o candidato que:
- a) Se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas, relógios e/ou aparelhos de calcular, bem como rádios gravadores, fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) Se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões e/ou a Folha de Respostas**.
- 10- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar sua **Folha de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 11- Quando terminar, entregue ao fiscal o Caderno de Questões e a Folha de Respostas, e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 12- **O TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA É DE 4 (QUATRO) HORAS**.





◆ Língua Portuguesa ◆

TEXTO

O VIÉS DAS PALAVRAS

Carlos Heitor Cony

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem. Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”, como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto. Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar” para se referir a alguma coisa que é respondida na bucha — e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.

Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés. Fui ao “Aurélio” e ao “Houaiss” para saber do que se tratava. Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Para Houaiss, que sempre foi moderadamente complicado, viés é “o meio furtivo, esconso, de obter ou fazer concluir algo”. Tive preguiça de consultar o que era esconso, mas acho que entendi mais ou menos.

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Quem diz ou escreve “viés” sente-se um iluminado, um Moisés com as tábuas da lei. Outra noite, numa palestra com estudantes, um deles me perguntou se era legítimo o viés da literatura atual.

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss. Se tivesse ido, responderia que a literatura olha de esquelha a sociedade. No fundo, é uma coisa esconsa.

Questão 01

O texto *O viés das palavras* será referido, nesta prova, apenas como “o texto”. Forme uma compreensão do texto como um todo. Ainda que algum trecho dele esteja reproduzido em um enunciado ou em uma alternativa, pode ser necessária a compreensão global do texto. As alternativas ditas *pertinentes* estarão ligadas ao que o texto afirma ou ao que dele se pode concluir — sem dele fugir (extrapolação), sem valorizar apenas um de seus elementos ou aspectos (redução) e sem entender algo oposto ao que ele diz (contradição). Nas questões voltadas ao aspecto gramatical, leve em conta a norma culta.

Das alternativas abaixo, o comentário PERTINENTE (correto) como compreensão do texto ou de algum elemento ou aspecto seu é que, nele, o autor:

- A) compara explicitamente as gentes eruditas e as classes populares, nomeando-as.
- B) elogia incondicionalmente as gentes eruditas por seu apego aos valores eternos.
- C) aponta uma contradição no modo como as gentes eruditas reagem à moda.
- D) critica incondicionalmente a moda em suas diferentes modalidades e gêneros.
- E) revela-se um inovador, adepto e criador de novas palavras (neologismos).

Questão 02

Releia o trecho abaixo e, depois, o enunciado desta questão

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem.

Dentre as alternativas abaixo, o comentário PERTINENTE (correto) acerca do texto é que ele afirma, ou dele se conclui, que:

- A) as modalidades da moda possuem uma amplitude maior do que a própria moda, ultrapassando-a.
- B) as gentes eruditas, paradoxalmente, repudiam os valores eternos com os quais se julgam comprometidas.
- C) a moda é identificada com o efêmero e o transitório, por oposição aos valores eternos.
- D) as novidades em matéria de linguagem também repudiam o efêmero.
- E) a moda é um fenômeno homogêneo, indivisível em aspectos como o do vestuário e o da linguagem.

**Questão 03**

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem. Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”, como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto. Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar” para se referir a alguma coisa que é respondida na bucha — e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.

Dentre as alternativas a seguir, o comentário PERTINENTE acerca do texto, ou de algum elemento ou aspecto seu é que:

- A) a expressão “canoa furada” está empregada em sentido próprio.
- B) em sua primeira ocorrência, a palavra “bucha” está empregada em sentido figurado.
- C) o adjetivo “escolados” está empregado no grau superlativo absoluto sintético.
- D) infere-se que jornalistas escolados passaram a empregar o verbo “disparar” em sentido pejorativo.
- E) provavelmente por um lapso, a palavra “bucha” está grafada erroneamente, pois deveria estar grafada com “x”: *buxa*.

Questão 04

É comum as gentes eruditas desprezarem a moda em suas diferentes modalidades e gêneros. Julgam-se comprometidas com os valores eternos que repudiam o efêmero. Elas reclamam de tudo o que pode ser transitório, mas são as primeiras a embarcar na canoa furada das novidades em matéria de linguagem. Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”, como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto. Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar” para se referir a alguma coisa que é respondida na bucha — e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.

Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés. Fui ao “Aurélio” e ao “Houaiss” para saber do que se tratava. Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Cada uma das alternativas abaixo reproduz um trecho do texto *O viés das palavras*. Em qual dessas alternativas NÃO há um exemplo do que o texto chama de “novidades em matéria de linguagem”?

- A) Já foi tempo em que era erudito falar em “a nível de”.
- B) como foi radiante quem descobriu que as coisas devem se inserir num contexto.
- C) Os jornalistas mais escolados descobriram o verbo “disparar”.
- D) e aí está uma palavra, “bucha”, contemporânea das Guerras Púnicas e da descoberta da roda.
- E) Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés.

Questão 05

Entrou em circulação, entre as cultas gentes, a palavra viés. Fui ao “Aurélio” e ao “Houaiss” para saber do que se tratava. Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Para Houaiss, que sempre foi moderadamente complicado, viés é “o meio furtivo, esconso, de obter ou fazer concluir algo”. Tive preguiça de consultar o que era esconso, mas acho que entendi mais ou menos.

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Dentre as alternativas a seguir, o comentário PERTINENTE como compreensão de algum elemento ou aspecto do texto é que:

- A) a palavra “viés” passou a ser empregada em um sentido com o qual ninguém se atrevia a empregá-la, mas que já constava na definição atribuída a Aurélio.
- B) a palavra “viés” passou a ser empregada em um sentido com o qual ninguém se atrevia a empregá-la, mas que já constava na definição atribuída a Houaiss.
- C) graças ao conhecimento lingüístico do autor, sua “ida” ao Aurélio e ao Houaiss foi inteiramente esclarecedora quanto ao significado da palavra “viés”.
- D) a palavra “viés” passou a ser empregada em um sentido ainda não registrado por Aurélio ou por Houaiss, como em o viés “econômico, o social, o político...”.
- E) o autor expressa o mesmo respeito e a mesma opinião sobre Aurélio e sobre Houaiss, o que condiz com o fato de ter “ido” a ambos para “saber do que se tratava”.

**Questão 06**

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Qual das alternativas a seguir consiste em um comentário PERTINENTE acerca de algum elemento ou aspecto do trecho acima destacado?

- A) na expressão “O espantoso é que”, “espantoso” é um substantivo.
- B) na expressão “O espantoso é que”, a palavra “que” é um pronome relativo.
- C) na expressão “há cinco, seis anos”, a palavra “há” é uma preposição.
- D) em “ninguém se atrevia a mencionar essa palavra”, a palavra “essa” é um pronome indefinido.
- E) em “a não ser em matéria de costura”, a palavra “em” é uma conjunção.

Questão 07

O espantoso é que, há cinco, seis anos, ninguém se atrevia a mencionar essa palavra, a não ser em matéria de costura, ou seja, da tira de pano cortada em sentido diagonal da peça. De repente, tudo passa a ser viés, o econômico, o social, o político, o artístico, o esportivo e o culinário.

Quem diz ou escreve “viés” sente-se um iluminado, um Moisés com as tábuas da lei. Outra noite, numa palestra com estudantes, um deles me perguntou se era legítimo o viés da literatura atual.

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss. Se tivesse ido, responderia que a literatura olha de esquelha a sociedade. No fundo, é uma coisa esconsa.

Qual das alternativas abaixo é um comentário PERTINENTE acerca de algum elemento ou aspecto do texto?

- A) o comentário a respeito de “quem diz ou escreve ‘viés’” não se aplica àquele que perguntou sobre “o viés da literatura atual”, pois se tratava de um estudante.
- B) a expressão “um Moisés com as tábuas da lei” é exemplo de uma figura de linguagem conhecida como eufemismo.

- C) em “sinceramente, não entendi bem a pergunta”, o autor faz ironia, pois, dizendo-se já informado dos significados da palavra “viés”, certamente entendeu bem a pergunta.
- D) com a expressão “outra noite” o autor revela seus hábitos notívagos e informa, com sutileza, que, naturalmente, está escrevendo o próprio texto à noite.
- E) a citação da pergunta a respeito do “viés da literatura atual” reforça, com um exemplo, a afirmação anterior de que “de repente, tudo passa a ser viés”.

Questão 08

(...) Para Aurélio, viés é uma direção oblíqua ou uma tira de pano cortada no sentido diagonal da peça. Olhar de viés equivale a olhar de esquelha.

Para Houaiss, que sempre foi moderadamente complicado, viés é “o meio furtivo, esconso, de obter ou fazer concluir algo”. Tive preguiça de consultar o que era esconso, mas acho que entendi mais ou menos.

(...)

Quem diz ou escreve “viés” sente-se um iluminado, um Moisés com as tábuas da lei. Outra noite, numa palestra com estudantes, um deles me perguntou se era legítimo o viés da literatura atual.

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss. Se tivesse ido, responderia que a literatura olha de esquelha a sociedade. No fundo, é uma coisa esconsa.

Das alternativas a seguir, o comentário PERTINENTE como compreensão de algum elemento ou aspecto do texto, em especial do trecho destacado, é que, se já tivesse tomado certa providência, o autor e palestrante:

- A) responderia à pergunta do estudante com palavras retiradas exclusivamente desse dicionário, o Houaiss.
- B) responderia à pergunta do estudante valendo-se de palavras que encontrou quando, a respeito da palavra viés, “foi saber do que se tratava”.
- C) explicitaria, finalmente, para si, o significado das palavras viés, esquelha e esconsa, respondendo à pergunta do estudante.
- D) para responder à pergunta do estudante, revelaria sua secreta opinião sobre o viés da literatura atual: é uma coisa esconsa.
- E) respondendo à pergunta do estudante, revelaria seu ressentimento com o viés da literatura atual: ela olha de esquelha a sociedade.

**Questão 09**

Sinceramente, não entendi bem a pergunta, porque ainda não havia ido ao dicionário do Houaiss.

Atente ao valor semântico da palavra destacada (*porque*), ou seja, observe se ela está indicando uma comparação, uma concessão, uma proporção, uma causa, ou uma comparação e assim por diante. Qual das alternativas a seguir apresenta uma palavra que substitui **CORRETAMENTE** a palavra destacada no trecho acima — sem variação de seu referido valor semântico?

- A) portanto.
- B) pois.
- C) enquanto.
- D) embora.
- E) todavia.

Questão 10

No fundo, é uma coisa esconsa.

Qual, das alternativas a seguir, é um comentário IMPERTINENTE acerca de algum elemento ou aspecto da oração acima destacada?

- A) o sujeito é oculto.
- B) a expressão “uma coisa esconsa” é objeto direto.
- C) o predicado é nominal, com predicativo do sujeito.
- D) o verbo é de ligação, indicando estado, e não ação.
- E) as palavras “uma” e “esconsa” funcionam como adjuntos adnominais.

Questão 11

Em qual das alternativas abaixo está **CORRETAMENTE** apresentada a separação das sílabas de uma palavra?

- A) oblíqua: ob-lí-qua.
- B) obter: o-bter.
- C) Moisés: Moi-sés.
- D) diagonal: dia-go-nal.
- E) artístico: ar-tí-sti-co.

Questão 12

Sabemos que a letra “s” pode representar mais de um fonema, ou som. Na palavra “esconso”, a letra “s” ocorre duas vezes. Em cada uma das alternativas a seguir, há uma palavra em que a letra “s” também ocorre duas vezes. Em qual dessas alternativas o primeiro “s” e o segundo “s” soam, **respectivamente**, do mesmo modo que o primeiro e o segundo da palavra “esconso”?

- A) esposo.
- B) israelense.
- C) piscoso.
- D) asianista.
- E) astrosofia.

Questão 13

Atente a tópicos gramaticais como a concordância e a regência e responda: considerando a norma culta, qual das alternativas abaixo apresenta ERRO?

- A) Alguns estão aptos de passar no concurso.
- B) A casa está ao nível do mar.
- C) O aluno quer nivelar-se ao professor.
- D) Avise-me da data da prova.
- E) O autor ministra palestras a estudantes.

Questão 14

Cada uma das alternativas abaixo apresenta duas palavras. Atente à acentuação gráfica e responda: em qual das alternativas há uma palavra grafada de maneira ERRADA?

- A) bebe (verbo)/ bebê (substantivo).
- B) de (preposição); dê (verbo).
- C) pode/ pôde.
- D) seu/ céu.
- E) sela/ sêlo.



◆ **Geografia de Rondônia** ◆

Questão 15

Com relação ao fuso horário, quantas horas a “Hora de Rondônia” está atrasada em relação a “Hora de Greenwich”?

- A) 1 hora.
- B) 2 horas.
- C) 3 horas.
- D) 4 horas.
- E) 5 horas.

Questão 16

Com quais destes estados Rondônia não faz limite?

- A) Amazonas.
- B) Pará.
- C) Mato Grosso.
- D) Acre.
- E) Nenhum dos citados.

Questão 17

Em que década, do século XX, foi aberta a rodovia federal 364?

- A) Década de 50.
- B) Década de 40.
- C) Década de 20.
- D) Década de 80.
- E) Década de 60.

◆ **História de Rondônia** ◆

Questão 18

Em que ano foi criado o Estado de Rondônia?

- A) 1875.
- B) 1981.
- C) 1962.
- D) 1902.
- E) 1943.

Questão 19

Até a implantação da Rodovia Federal BR-364, qual era a principal modalidade de transporte de Rondônia?

- A) Hidroferroviário.
- B) Rodoviário.
- C) Metroviário.
- D) Aéreo.
- E) Nenhuma das opções.

Questão 20

Em 1952 Frederico Hoepken descobriu uma grande jazida que depois, durante muito tempo, seria a principal fonte extrativista de Rondônia. De que era esta jazida?

- A) Carvão.
- B) Ouro.
- C) Prata.
- D) Diamante.
- E) Cassiteria (Estanho).

◆ **Conhecimentos Pedagógicos** ◆

Questão 21

A educação que visa transmitir conhecimentos não se preocupa em fazer conhecer o que é conhecer.

Em contra partida, LUCKESI (1990) assinala que as formas críticas de compreender o mundo vão dando os meios de adquirir uma maneira de ser, uma personalidade, mostrando a necessidade de se precisar olhar a realidade segundo um novo olhar, que precisa ser construído junto aos educandos em sala de aula.

O autor sinaliza que se deve refletir sobre as situações que decorre da apropriação dos conhecimentos para a formação da personalidade, estando atentos a formação do comprometimento do educando com:

- A) a individualidade.
- B) a sua subjetividade.
- C) o outro ser humano.
- D) a própria família.
- E) seu espaço físico.

**Questão 22**

No meado do século passado, surge no Brasil a proposta pedagógica denominada Escola Nova, exigindo que a didática tradicional se transformasse para atender as exigências que essa nova visão precisava implantar para se concretizar na prática educativa. Influenciado pelas idéias escolanovistas, Luís Alves de Mattos propôs a utilização de seu livro sobre a Didática Moderna nos cursos de formação de professores, acabando por influenciar os demais autores pedagógicos da época.

Seu livro “Sumário de Didática Geral” se opõe a visão tradicional, no momento que propõe a didática:

- A) voltada para a transmissão do conhecimento.
- B) enfocada na prática do professor.
- C) centrada no aluno, na sua educação e aprendizagem.
- D) interpretativa dos textos didáticos.
- E) centrada nos conteúdos.

Questão 23

Na mediação pedagógica, o professor se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, fazendo-se ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, de forma ativa, incentivadora, colaborando para que o aprendiz chegue à satisfação dos objetivos propostos, sendo mediado pelos diferentes parceiros que compõem o universo escolar.

O que cabe ao supervisor é se relacionar com o docente, visando contribuir para a relevância da sua relação com os alunos, de maneira diferenciada, qualificada, mas desenvolvendo uma prática semelhante, porque para se tornar um mediador do processo de ensino ele precisará:

- A) criar momentos de visita à sala de aula em dias marcados.
- B) articular a pedagogia de sala de aula com a institucional.
- C) registrar a relação professor-aluno.
- D) vistoriar os cadernos de plano.
- E) relatar o processo ensino-aprendizagem.

Questão 24

Há diferentes e diversas formas de se avaliar o desempenho discente, seja através da observação, provas, trabalhos de pesquisa, relatórios etc. O importante é que a escolha da forma da avaliação possibilite entender se os objetivos propostos foram atingidos e de que maneira o aluno pôde mostrar seu desempenho, “evitando fazer do processo de ensino um mecanismo de só aplicar instrumentos de avaliação.” LUCKESI (2005)

Para o autor, a avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, tendo em vista:

- A) aferir as notas conquistadas no processo.
- B) criar situações-problema para a fixação da aprendizagem.
- C) subsidiar sempre seu melhor desempenho.
- D) controlar o desempenho docente.
- E) investigar os problemas de aprendizagem.

Questão 25

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/96, no TÍTULO III – que trata do Direito à Educação e do Dever de Educar, em seu Art. 4º. estabelece que o dever do Estado com a educação escolar pública, entre outras, será efetivado mediante a garantia de:

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
- II. progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
- III. atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.
- IV. atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a três anos de idade.
- V. acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I, II, III e IV, apenas.
- B) I, II, III e V, apenas.
- C) II, III, IV e V, apenas.
- D) I, II, IV e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

Questão 26

Segundo o INEP, ao historicizar o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – diz-se que esse é um patrimônio da sociedade brasileira de valor reconhecido pela comunidade educacional, na atualidade, empenhando-se em conquistar o apoio dos sistemas de ensino, das instituições de ensino superior e da comunidade de especialistas e educadores.

Aponta que “os pressupostos teórico-metodológicos do ENEM, fundamentados na LDB e nas diretrizes e parâmetros curriculares nacionais, foram explicitados e divulgados junto à comunidade educacional através das contribuições recebidas de especialistas em avaliação e



currículo, pedagogos e profissionais do ensino com experiência em sala de aula.”

Como instrumento educativo, o ENEM precisa ser flexível para acompanhar as mudanças, uma vez que a educação é dinâmica, precisando ser interrogada criticamente e reinventada, a todo momento, como:

- A) projeto coletivo e prática social.
- B) re-planejamento dos objetivos a alcançar.
- C) centro de utilização das tecnologias educacionais.
- D) avaliação do rendimento social.
- E) projeto pedagógico institucional.

Questão 27

Pela magnitude da escola, diferentes grupos precisam ser formados para facilitar a sua administração.

Segundo o âmbito da intervenção, ao classificá-los teremos: o grupo/escola e o grupo/classe, que se diferenciam pelos trabalhos ali desempenhados, mostrando que há critérios de homogeneidade ou heterogeneidade, demarcando a ação das diferentes equipes ou grupos.

Para ZABALLA (1998), ao expor as características da organização grupal, primeiramente determinadas pela organização e pela estrutura de gestão da escola e, em segundo lugar, pelas atividades aí realizadas de forma coletiva, o sentimento de identificação e pertença com a escola, acabará acontecendo naturalmente porque:

- A) conseguirão desenvolver as atividades recreativas da escola.
- B) promoverão a modernização da escola frente à globalização.
- C) alinharão a escola aos objetivos individuais.
- D) criarão espaços onde todos poderão questionar a gestora.
- E) haverá o envolvimento pessoal tanto por parte dos alunos como dos professores.

Questão 28

O planejamento da atividade pedagógica como atividade coletiva, como o próprio nome sugere, só acontecerá se for praticado através da conjugação dos esforços de todos os parceiros envolvidos no processo. Portanto, como afirma Luckesi(2005), “a execução deve também ser coletiva, necessitando da parceria efetiva de todos os profissionais da escola, atuando em conjunto, numa prática escolar eficaz, mesmo porque os próprios alunos também atuam em conjunto. Com a atenção centrada só no individual, o coletivo não será construído.”

Assim sendo, ele nos mostra que a parceria depende da:

- A) visão e missão da escola sobre a transmissão dos conhecimentos.
- B) interação do gestor, dos orientadores pedagógico e educacional .
- C) participação de todo o pessoal de apoio da escola.
- D) prática de dinâmicas de grupo e jogos pedagógicos para aproximar o grupo.
- E) entrega a um objetivo ou tarefa, que seja assumida por todos.

Questão 29

Tomemos o conceito de filosofia como uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto, sobre os problemas propostos e existentes, sendo inevitável que entre eles estejam presentes os problemas educacionais. E se fizermos o mesmo com o da educação, veremos que esse segundo está estreitamente interligado a um típico "que-fazer" humano, caracterizado fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida.

Como nos fala Luckesi (1999), sabemos que a educação, dentro de uma sociedade, não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social.

Logo, a educação para se desenvolver dentro dos princípios filosóficos necessita de:

- A) ideologia e prescrição de ações didáticas.
- B) bases conceituais e pressupostos políticos.
- C) bases conceituais e prognósticas para fundamentá-la.
- D) ideologia e pressupostos políticos.
- E) pressupostos de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos.

Questão 30

VASCONCELLOS (2002), ao refletir sobre a construção de um Projeto Político-Pedagógico, cita a importância de se entender o conceito de cada uma de suas etapas de elaboração: o marco referencial, o diagnóstico e a programação. O autor nos fala que o diagnóstico vai para além dos elementos de realidade colhidos pela pesquisa, ou seja, um simples levantamento de dados, evidenciando que isso é necessário, mas não suficiente.

Ele assinala que em cima dos elementos aí pesquisados tem que se fazer um (a):

- A) revisão dos fatos e um julgamento.
- B) julgamento e uma tomada de posição.
- C) reflexão e uma conceituação.
- D) olhar diferencial e uma prática de fazer projetos.
- E) prática de fazer projetos e uma tomada de posição.



◆ **Conhecimentos Específicos** ◆

Questão 31

Para Ana Mae Barbosa, em sua obra “A imagem no ensino da arte”, não é possível a educação intelectual sem arte, porque o desenvolvimento integral da inteligência impõe:

- A) a afirmação do pensamento convergente, do pensamento rítmico e da atitude referenciadora.
- B) o procedimento relacionado, a fruição criativa e o conhecimento presentacional.
- C) o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional.
- D) o desenvolvimento do pensamento divergente, da atitude participativa e do conhecimento presentacional.
- E) o procedimento relacionado, o desenvolvimento do pensamento arbitrário e do conhecimento convergente.

Questão 32

A chamada “metodologia triangular” no ensino da arte, assinalada por Ana Mae Barbosa em sua obra “A imagem no ensino da Arte”, se caracteriza pelas seguintes práticas pedagógicas:

- A) Divulgação do trabalho produzido, Crítica do seu universo formal e Pesquisa sociológica.
- B) Estudo da História da Arte, Leitura da obra de arte e Fazer artístico.
- C) Pesquisa sociológica, Recriação permanente e Revisão sistemática.
- D) Leitura tátil, Contemplação visual e Debate científico.
- E) Formação, Deformação e Introspecção.

Questão 33

Para Maria Heloísa Ferraz e Maria Fusari, o professor de arte tem por função principal:

- A) reafirmar os valores da arte moderna e conscientizar o estudante em relação à compreensão de sua natureza social, com vistas a permitir uma revisão crítica de seu posicionamento de cidadão em formação, frente ao papel histórico da escola junto à sociedade.

- B) demonstrar os efeitos benéficos da moderna tecnologia sobre o fazer artístico, estimulando o aluno a procurar, na Internet, as soluções para os problemas que o mundo atual lhe tem oferecido no seu dia-a-dia e desenvolvendo, nele, a segurança de uma sólida formação artística e tecnológica.
- C) intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos, como, por exemplo, problematizar o convívio das crianças com as obras do patrimônio cultural da cidade.
- D) valorizar o processo criativo a partir de uma visão articulada com o trabalho científico na área das ciências exatas, procurando utilizar a arte estritamente como subsídio de compreensão de outras matérias mais importantes para a formação do aluno, como Matemática, História etc.
- E) rever as formas tradicionais do ensino acadêmico, procurando compatibilizá-lo com as demandas do mercado de trabalho nacional e internacional, bem assim com a realidade psicossocial do aluno.

Questão 34

Para Maria F. de Rezende e Fusari e Maria Heloísa Ferraz, autoras de “Arte na Educação escolar”, ser professor de arte é:

- A) preparar o aluno para o mercado de trabalho, despertando nele o bom gosto e o discernimento crítico para a produção cultural da indústria moderna;
- B) estimular no aluno o despertar de suas vocações para o trabalho artesanal, colocando a tecnologia num plano secundário, já que ela atrapalha o processo criativo da criança;
- C) atuar através de uma pedagogia mais realista e progressista, que aproxime o aluno do legado artístico-cultural da humanidade, permitindo que ele conheça os aspectos significativos e plurais de nossa cultura;
- D) despertar o aluno para os problemas de sua escola, procurando atuar no sentido de criar condições materiais para a adaptação do espaço escolar num lugar agradável e convidativo para os alunos estudarem;
- E) preparar o aluno para a prática da computação gráfica, eliminando todas as formas tradicionais de fazer artístico, enquanto estimula-o para o aprendizado científico e globalizante.

**Questão 35**

Para Maria de Rezende Fusari e Maria Heloísa Ferraz, a obra artística só se completa:

- A) com a participação do espectador, recriando novas dimensões dessa obra a partir de seu grau de compreensão da linguagem.
- B) quando o artista a considera perfeita e declara o seu término ao financiador do trabalho, que pode ser um museu, uma empresa, um *marchand* etc...
- C) com a revisão dos postulados geradores do trabalho, procurando reavaliar seus motivadores iniciais.
- D) no momento em que é iniciada, pois a obra, a partir de seus primeiros traços/intervenções, já se demonstra acabada pela tensão criativa inicial.
- E) na imaginação de seu autor, que sempre desejará encontrar uma forma perfeita, independentemente da participação do público a que se destina.

Questão 36

Para Edmund Feldman, o “Método comparativo de análise de obras de arte” deve ser compreendido pelas seguintes etapas:

- A) percepção (notar a presença do objeto artístico), julgamento (avaliar sua legitimidade como produção cultural), apropriação (processo interativo entre o observador e o objeto em análise) e fruição (envolvimento do espectador com a obra).
- B) descrição (prestar atenção ao que se vê), análise (observar o comportamento do que se vê), interpretação (dar significado à obra de arte) e julgamento (decidir acerca do valor da obra de arte).
- C) concatenação (procurar entrar em sintonia com o objeto observado), desobstrução (retirada de preconceitos que o observador traz dentro de si) e apropriação (percepção do verdadeiro sentido da obra de arte).
- D) crítica (análise profunda da obra de arte), divulgação (socialização do conhecimento adquirido) e síntese (incorporação dos valores permanentes da obra de arte).
- E) rejeição (processo natural de não aceitação da obra de arte), negociação (busca de interação entre o observador e a obra de arte), aceitação (integração racional e emocional dos aspectos plásticos da obra de arte) e síntese (integração cognitiva entre observador e objeto artístico).

Questão 37

Nos critérios para a avaliação de aprendizagem na área de arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam o professor para que:

- A) reforce o sentido de permanente crítica ao saber acadêmico, revendo antigos conceitos ensinados pela Academia Imperial de Belas-Artes, criada com a vinda da Família Real, em 1816.
- B) desconsidere os fatores críticos da formação do professor, por se constituírem em fator depreciativo da relação professor/aluno, como também por prejudicar a visibilidade dos verdadeiros conteúdos a serem avaliados em sala de aula.
- C) promova uma reflexão dinâmica, que permita a reavaliação permanente de todo o sistema de ensino artístico.
- D) considere a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros.
- E) evite proceder a avaliações, pois tal prática é incompatível com a espontaneidade que se deve estimular na produção artística do aluno.

Questão 38

Com relação à questão da História da Arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

- A) não é necessário o professor conhecer História da Arte para se ensinar a prática artística, já que é muito prejudicial, ao processo criativo, o conhecimento de obras de arte de outros autores, que passam a influenciar o processo criativo do aluno;
- B) só se deve ensinar História da Arte no ensino universitário, já que a prática dessa matéria é totalmente incompatível com o processo criativo do aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- C) o professor deve separar o conhecimento da História da Arte do contexto cultural em que a obra de arte aparece, já que todo processo criativo nasce de uma visão estritamente pessoal do artista;
- D) o conhecimento de História da Arte não é da competência do professor de Arte, mas sim do de História;
- E) o professor precisa conhecer a História da Arte para poder escolher o que ensinar, tendo como objetivo demonstrar que a obra de arte não existe isoladamente, mas relaciona-se com as idéias e tendências de um lugar e tempo.

**Questão 39**

Walter Benjamin, em seu ensaio sobre “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, afirma que seria possível reconstituir a História da Arte a partir de dois pólos:

- A) a técnica e o lirismo do processo criativo.
- B) a transferência imagética e a conceituação histórica das obras de arte.
- C) ação e contradição do pensamento criador.
- D) o valor de culto e o valor de exposição das produções artísticas.
- E) forma e conteúdo perceptivo do acervo cultural dos museus.

Questão 40

Em sua análise “Universos da arte”, Fayga Ostrower aponta, como *Elementos Visuais* de uma obra de arte:

- A) linha, superfície, volume, luz e cor.
- B) composição, tensão, volume e cor.
- C) linha, ambiente, ritmo, composição.
- D) superfície, sonoridade, volume e luz.
- E) linha, ritmo, volume, cor e tensão.

Questão 41

Fayga Ostrower destaca que, quando se trata da mistura de pigmentos, pode-se dizer que cada cor primária mantém a seguinte relação com sua cor complementar:

- A) Azul (cor primária) com o Laranja (cor complementar), que é uma mistura do Amarelo e do Vermelho; Vermelho (cor primária) com o Verde (cor complementar), obtido da mistura do Azul com o Amarelo; Amarelo (cor primária) com o Roxo (cor complementar), decorrente da mistura do Azul com o Vermelho.
- B) Roxo (cor primária) com o Laranja (cor complementar), que é uma mistura do Amarelo e do Vermelho; Verde (cor primária) com o Amarelo (cor complementar), obtido da mistura do Vermelho com o Laranja; Laranja (com primária) com o Azul (cor complementar), decorrente da mistura do Roxo com o Amarelo.

- C) Azul (cor primária) com o Verde (cor complementar), que é uma mistura do Amarelo e do Azul; Vermelho (cor primária) com o Laranja (cor complementar), obtido da mistura do Vermelho com o Amarelo; Amarelo (cor primária) com o Roxo (cor complementar), decorrente da mistura do Azul com o Vermelho.
- D) Amarelo (cor primária) com o Azul (cor complementar), que se obtém da mistura do amarelo com o Roxo; Verde (cor primária) com o Vermelho (cor complementar), que se obtém com a mistura do Laranja com o Roxo; Roxo (cor primária) com o Laranja (cor complementar), que é obtido da mistura do Vermelho com o Amarelo.
- E) Vermelho (cor primária) com o Roxo (cor complementar), obtido da mistura do Azul com o Vermelho; Amarelo (cor primária) com o Verde (cor complementar), que se obtém da mistura do Azul com o Amarelo; Azul (cor primária) com o Roxo (cor complementar), que se obtém da mistura do Vermelho com o Azul.

Questão 42

Ao se observar a seqüência dos estilos artísticos na Europa entre os séculos XVI e XIX, pode-se dizer que os estilos organizam-se a partir da seguinte ordem cronológica:

- A) Rococó, Barroco, Maneirismo, Realismo, Neoclassicismo, Romantismo, Renascimento e Impressionismo.
- B) Maneirismo, Barroco, Rococó, Renascimento, Romantismo, Neoclassicismo, Realismo e Arte Carolíngia.
- C) Romantismo, Renascimento, Rococó, Barroco, Neoclassicismo, Realismo e Impressionismo e Arte Bizantina.
- D) Gótico, Românico, Arte Bizantina, Renascimento, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Impressionismo.
- E) Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo e Impressionismo.

**Questão 43**

E. Gombrich, em seu importante trabalho “A História da Arte”, apresenta a obra “Cabeça de um negro”, produzida na Nigéria entre os séculos XII ou XIV, afirmando que essa escultura é:

- A) uma obra tosca e pouco fidedigna à natureza, justificando esse caráter primitivo da produção artística pela falta de meios tecnológicos nas tribos da Nigéria.
- B) um trabalho muito bem elaborado e semelhante ao modelo natural, nada havendo que comprove que seu autor tenha recebido lições de um visitante estrangeiro.
- C) uma importação feita pelos nativos dos colonizadores estrangeiros, os quais estavam interessados em obter acesso às riquezas locais.
- D) um exemplo da habilidade que os nativos nigerianos passaram a apresentar após o contato com o elemento colonizador europeu.
- E) uma obra de evidentes limitações estéticas, pela falta de um saber aprimorado, como se fazia nas academias de arte da Europa durante aquela época.

Questão 44

Para E. Gombrich, a obra de Caravaggio pode ser caracterizada como do estilo:

- A) Maneirista, sendo caracterizada pela visão idealizada do artista sobre o mundo religioso.
- B) Gótico, sendo comum a representação de figuras humanas em ambientes pagãos, marcado pelo decorativismo.
- C) Renascentista, onde a temática mitológica aparece com frequência.
- D) Impressionista, sendo o pintor um mestre da representação das paisagens dos arredores de Paris.
- E) Barroco, onde o artista não tinha qualquer respeito pela idéia de beleza ideal.

Questão 45

Walter Benjamin, em seu ensaio “Pequena história da fotografia”, afirma que a invenção da fotografia:

- A) foi um acontecimento do século XIX, que veio fixar imagens da câmera obscura, conhecida pelo menos desde o Renascimento.
- B) representou uma descoberta totalmente nova, introduzindo, no início do século XX, a idéia de câmera obscura.
- C) ocorreu durante o século XIX, quando então foi inventada a técnica da câmera clara por um pintor francês.
- D) aconteceu na época da Revolução Francesa, trazendo o princípio da litografia mecânica;
- E) implicou numa transformação da imprensa do século XVII, quando os pintores passaram a perder seus clientes para os fotógrafos.

Questão 46

A presença do negro na arte brasileira produzida na época colonial e no século XIX pode ser observada nos seguintes exemplos:

- A) Na escultura de Almeida Reis, que retratou escravos, nos murais de Portinari, que adornam as paredes do palácio Gustavo Capanema e no trabalho de Tarsila do Amaral, como “A Negra”.
- B) nas pinturas de Frans Post feitas quando de sua estada no Nordeste, onde o escravo aparece retratado, na pessoa de Aleijadinho, de origem negra por causa de sua mãe escrava, e na obra de Angelo Agostini, defensor da Abolição da Escravatura.
- C) nas esculturas do frei Agostinho de Jesus, autor das primeiras obras sacras brasileiras, nas telas de Pedro Américo, artista que lutou pela abolição da escravatura, e nas pinturas abstratas de Manabu Mabe.
- D) nas pinturas feitas por Pedro Américo sobre a Abolição da Escravatura, nas esculturas de Almeida Reis e nas gravuras de Di Cavalcanti, artista envolvido com a problemática escrava no século XIX.
- E) nos afrescos da Igreja de Nossa Senhora da Candelária, feitos pelo pintor Agostinho José da Mota, atuante no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, bem como na obra abstrata de Ivan Serpa.

**Questão 47**

A arte rupestre brasileira era produzida na pré-história a partir das seguintes técnicas e materiais:

- A) tubos de tintas a óleo de várias cores e pincéis de fibras sintéticas, que espalhavam a tinta sobre troncos de árvores.
- B) pigmentos sintéticos industriais, espalhados com espátulas ou com fibras de *rúppia* sobre o solo rochoso.
- C) guache e pincel de fibras naturais espalhado sobre papel de arroz.
- D) apenas o carvão e resinas vegetais, espalhados sobre as paredes de madeira das residências dos antigos habitantes da terra.
- E) pigmentos de origem mineral (óxido de ferro) e vegetal (urucum, jenipapo, carvão), espalhado com pincéis de fibras ou com o dedo sobre superfícies rochosas.

Questão 48

Entre os gêneros artísticos cultivados pelos índios brasileiros, é denominado de “trançado”:

- A) a arte plumária e a pintura do corpo, usada nas festas tribais.
- B) produção de cestos ou de cordoaria, feita normalmente a partir de fibras vegetais.
- C) um certo tipo de dança praticada entre caçadores.
- D) a produção de armaria para a caça ou para a guerra.
- E) a manufatura de vasos a partir de argila, decorados com motivos geométricos.

Questão 49

Para Walter Zanini, a maior importância de Axl Leskoschek para a arte moderna brasileira foi ter:

- A) promovido a introdução da escultura abstrata no Brasil, tendo exercido influência em Victor Brecheret.
- B) participado, ao lado de Anita Malfatti e de Oswald de Andrade, da semana de Arte Moderna de 1922.
- C) ajudado a fundar a Academia Imperial de Belas-Artes, por ocasião da chegada da Família Real em 1808.

- D) formado grandes gravadores da arte brasileira, como Fayga Ostrower, Edith Behring e Renina Katz.
- E) contribuído na construção teórica do movimento moderno nos artigos que escrevia na imprensa carioca.

Questão 50

Entre os artistas inspirados no Expressionismo e que antecederam o movimento da Arte Moderna antes do advento da Semana de 1922, podem ser apontados:

- A) Portinari e Di Cavalcanti.
- B) Lasar Segall e Anita Malfatti.
- C) Vitor Meireles e Flávio de Carvalho.
- D) Inimá de Paula e Ernesto de Fiori.
- E) Takaoka e Antônio Gomide.